

O methodo de assucção deixou-o Knapp; prefere a extracção linear modificada com um golpe bastante grande. Quasi sempre sahe o corpo estranho com a massa cataractosa; ficando para tra é preciso servir-se da curette. Estando o corpo estranho muito longe nas camadas posteriores corticaes é melhor antes de extrair o crystalino impellir com uma agulha o corpo estranho para diante; ou bem primeiramente tiral-o com a curette e depois extrair a cataracta.

TRANSMISSIBILIDADE DA TUBERCULOSE PELA CARNE E LEITE DAS VACCAS PHTISICAS — Se estivesse demonstrado que a ingestão da carne ou do leite provenientes de animaes phtisicos fosse susceptivel de transmittir a tuberculose, resultaria, sem duvida, uma verdadeira revolução na nossa hygiene alimentar; verdade seja que, no estado actual, a questão não póde ser definitivamente resolvida, mas os resultados obtidos em varios pontos parecem demonstrar o perigo que faz correr á saude publica esta alimentação defeituosa.

Sabe-se que quando M. Villemin affirmou que a materia tuberculosa era inoculavel nos animaes, algumas duvidas se levantaram de bastantes partes sobre esta asserção, e que os seus opposicionistas procuram provar que productos de toda a natureza, inseridos nos nossos tecidos, podiam dar logar a alterações semelhantes ás que se obtinham por inoculação do tuberculo. Entretanto, depois d'esta epocha, experiencias multiplicadas demonstraram a realidade das affirmações de M. Villemin. A inoculação e a ingestão de materias tuberculosas podem determinar a tuberculose nos animaes.

Sem subir a factos já antigos e conhecidos, nós referiremos sómente aqui alguns d'aquelles que foram citados mais recentemente.

Foi d'esta maneira que M. Toussaint pôde produzir a tuberculose n'um porco, por meio de uma inóculoção de dois centímetros cubicos de succo muscular, extra-hido dos músculos de uma vacca tuberculosa. M. Bouley refere que o mesmo experimentador produziu a tuberculose n'um animal da mesma especie pela injeccão no tecido cellular de algumas gottas de sangue de um militar tuberculoso. Por outro lado, os factos, communicados por M. Toussaint á Academia das Sciencias, mostram que elle podia, por assim dizer, produzir á vontade a tuberculose na especie — *porco*, aliás muito refractaria a esta doença, quer pela inoculação, quer pela ingestão.

Um facto recente, publicado pelo *British medical journal*, demonstra que esta transmissão pôde fazer-se accidentalmente para os animaes ; d'esta vez tratava-se de um cão que, engulindo frequentemente os productos de expectoração de um phtisico, se tornou elle proprio tuberculoso, como foi verificado pela autopsia. Além de que, a theoria dos germens viria explicar facilmente todos estes factos de transmissão, se os trabalhos de Klebs estivessem confirmados. Effectivamente este auctor annuncia que os liquidos de ineculoção só determinam verdadeira tuberculose debaixo da condição de conterem uma bacteridia especial, que elle pôde cultivar segundo o methodo de Pasteur, e inocular em seguida com successo, depois de ter multiplicado por esta cultura.

Todos os factos que demonstram a transmissibilidade da tuberculose do homem aos animaes, tornam extremamente provavel sem demonstração, porque a experiencia não pôde ser feita, a dos animaes ao homem.

Existe todavia, segundo M. Hugues, uma experiencia feita do homem para homem em condições bastante

excepcionaes. A experiencia feita na Grecia por Demet, Paraskera e Zallonis está referida nos Annaes da Sociedade de Medicina de Anvers. Estes observadores chegaram não só a transmittir a doença aos coelhos por intermediario dos productos de expectoração de um homem affectado de tuberculose, mas aventuraram-se a uma experiencia sem precedentes, inoculando um individuo da especie humana, cujos pulmões estavam perfeitamente sãos e cujo passado não dava logar a alguma conjectura de germen hereditario. Este individuo estava affectado de gangrena no dedo grande do pé esquerdo. A amputação da perna foi proposta, mas o paciente recusou deixal-a praticar.

Como a terminação fatal do processo gangrenoso era inevitavel, este homem foi tomado como objecto, e inoculou-se-lhe na parte superior da coxa esquerda uma certa quantidade de productos de expectoração provenientes de um individuo affectado de phthisica. Cerca de tres semanas mais tarde a auscultação revelava, no vertice do pulmão, um leve murmurio que foi augmentando.

Trinta e oito dias depois da inoculação este homem morreu, victima da gangrena do membro. Na autopsia encontraram-se na parte superior do pulmão direito dezeseite tuberculos no primeiro periodo de desenvolvimento, variando entre o volume de uma lentilha e o de uma semente de mostarda; dois tuberculos analogos existiam no vertice do pulmão esquerdo e ao nivel do figado; ora é pouco admissivel, dizem os auctores, que o doente, tendo cincoenta e cinco annos de idade, pudesse ter vinte tuberculos sómente no seu primeiro periodo de desenvolvimento, se não invocassem a inoculação como causa.

Pondo de parte esta experiencia, mais notavel pela

sua immoralidade que pela precisão scientifica, além de que se refere mais particularmente á questão da contagiosidade da phthisica, parece mais que provavel quando vemos tantas especies de animaes, entre as quaes algumas parecem quasi refractarias á tuberculose, fornecerem um terreno favoravel ao contagio tuberculoso, que o mesmo acontecerá para o homem e que como os animaes elle é apto a contrahir a tuberculose, quer pela inoculação, quer pela ingestão. Ora este facto não é indifferente, se considerarmos por um lado quanto a phthisica é frequente na vacca, visto que, segundo alguns auctores, se vêem em certas localidades as vaccas attingidas d'esta doença na proporção de quinze a vinte por cento, e por outro lado quanto o uso da carne crua como pretexto de medicamento está espalhado. Demais as vaccas magras chamadas *troupières*, destinadas á alimentação do exercito, são frequentemente phthisicas; felizmente n'estes casos, o habito em que se está de comer esta carne extremamente cozida, é uma garantia contra a possível transmissão da doença; todavia não podemos deixar de aproximar este facto de mortalidade extraordinaria pela phthisica para o homem, no exercito sobretudo, mortalidade que fornece um quinto dos casos de morte abaixo de trinta annos.

A questão da transmissibilidade da tuberculose pelo leite é talvez mais importante ainda, visto que, mais frequentemente do que a carne, este liquido é muitas vezes absorvido sem ser depurado pela cocção, e fórma a alimentação quasi exclusiva d'uma categoria de individuos. Nas cidades, é verdade, as vaccas phthisicas são muito raras, porque apenas chegam a este estado emagrecem, e a quantidade de leite que dão diminuindo, o seu proprietario tem toda a vantagem em livrar-se d'ellas; mas não acontece assim nos campos, onde a frequen-

cia da phthisica nas vaccas é extrema. Ora, novas experiencias de M. Peuch, recentemente communicadas á Academia das Sciencias, vem demonstrar que a phthisica é transmissivel ao porco e ao coelho pelo leite, tal qual é extahido da vacca. Estas experiencias, que seria muito longo enumerar aqui, são perfeitamente demonstrativas e além d'isso não são unicas; Bollinger de Munich, especialmente, fez tambem numerosos ensaios, demonstrando a transmissibilidade da tuberculose pelo leite, com a restricção todavia de que certas fórmãs de tuberculose dos animaes parecem inoffensivas sob este ponto de vista; cita tambem o caso de uma creança de cinco annos attingida de tuberculose, que não pôde ser attribuida senão ao uso prolongado do leite, proveniente de uma vacca tuberculosa. Klebs, nas mesmas condições, desenvolveu a doença não só no coelho e porco da India, mas tambem sobre um cão, nutrindo-os com leite de uma vacca que estava atacada da phthisica no ultimo grau.

A transmissão da tuberculose aos animaes pelo leite não pôde portanto de hoje em diante ser posta em duvida, assim como a que resulta da alimentação com a carne da mesma origem.

Resta saber se a semelhança pôde ser estabelecida para homem e se nos encontramos d'esta fórmula em face de uma causa poderosa de tuberculisação. A questão é ainda duvidosa, e só pôde ser resolvida pela observação attenta, sobretudo exercida nas localidades pouco extensas e sufficientemente isoladas, onde todos os habitantes são conhecidos do medico. Apesar d'esta incerteza, M. Bouley, n'um excellente artigo do *Recueil de médecine vétérinaire*, julga que o perigo é real e que é util que o publico esteja prevenido, afim de se acautelar, sobretudo n'uma epocha em que o uso alimentar da carne crua é tantas vezes prescripto para

combater as anemias. Resulta d'estes factos, continúa o sabio professor, que nos matadouros o inspector deve mostrar-se rigoroso com relação ás vaccas phtisicas, e que seria prudente só fazer uso de leite fervido, sobretudo para a alimentação das creanças, quando se não estiver seguro sobre a sua origem.

A cocção que extingue a vida cellular, como a dos parasitas, deve tornar com effeito inoffensivos tanto o leite como a carne. É isto que deve tranquilisar sobre o uso das carnes que consome o exercito.

Terminaremos, assinalando um artigo de M. Vallin na *Revue d'hygiene* sobre o mesmo assumpto, e onde elle lembra que desde 1876 o ministerio de agricultura do imperio allemão ordenou, sobre esta questão do leite das vaccas phtisicas, experiencias e um inquerito que ainda não terminou, e por cuja occasião Virchow, um dos membros da commissão, havia algumas semanas tinha publicado um artigo importante.

Seria digno do Instituto ou da Academia de Medicina, accrescenta, e só podemos associar-nos a este voto, creando com o mesmo fim uma commissão composta de sabios mais auctorizados, encarregada de renovar estas experiencias, e de nos dizer se allí existem ao mesmo tempo motivos de receio e germens de esperanza.

(*Journal de médecine et de chirurgie.*)

VARIÉDADES

UM PRÍNCIPE MEDICO — O periodico austriaco *Neue freie Presse* refere que em 20 de Dezembro do anno passado o principe Carlos Theodoro da Baviera passou a visita da manhã a uma sala de cirurgia do hospital Rodolfo em Vienna, praticando em seguida, sob a dire-